

069 //

A18209

Paul reclama mais segurança e saneamento básico

Fotos de Nestor Muller



O bairro é um dos mais antigos da Grande Vitória e ainda tem estrutura simples, de cidade do interior

A falta de saneamento básico e de segurança são as duas maiores dores de cabeça dos moradores de Paul, um dos bairros mais antigos de Vila Velha. Os moradores reclamam também dos constantes alagamentos nas partes baixas do bairro, nos dias de chuva forte, principalmente devido ao entupimento das galerias pluviais, onde é lançado também o esgoto de toda uma região, incluindo aí parte dos dejetos produzidos nos bairros de Vila Batista e Argolas, entre outros.

Com relação à segurança, a maior preocupação dos moradores é com os verdadeiros arrastões promovidos pelo que eles chamam de gangues funks. Essas gangues, de acordo com os moradores, que têm medo de represálias e por isso preferem o anonimato, viriam da Choupana Capixaba, onde acontecem bailes de quinta-feira a domingo.

“De quinta a domingo ninguém consegue dormir. Eles vêm em arrastão, destruindo tudo”, disse uma moradora. Embora o problema seja maior no bairro vizinho, Vila Batista, onde fica a Choupana Capixaba, os moradores de Paul dizem que as gangues acabam agindo nas ruas do bairro também.

Os comerciantes locais também denunciaram a atuação das gangues e dizem que além de prejudicar o comércio, quase sempre “os garotos” cometem atos de vandalismo no bairro, como danos em veículos. Uma outra reclamação comum é contra a ação dos “pivetes” aos domingos, durante a Feira de Artesanato e Comidas Típicas, segundo o vereador e ex-líder comunitário de Paul, Orlando da Moradia. Na Praça Antenor Fassarela existe um

posto policial desativado.

Saneamento

Não menos grave, a questão do saneamento básico chega a revoltar alguns moradores. Para o operador de máquinas Mário Barbosa de Almeida, que mora num morro próximo ao Supermercado Roncetti, na região os esgotos transbordando são problemas frequentes e causam muito mau cheiro e a proliferação de ratos e mosquitos.

Segundo Jarlos Nunes Sobrinho, presidente da Associação de Moradores de Paul, o saneamento básico

é um problema de todo o bairro. Ele denuncia o assoreamento dos valões por onde o esgoto deveria escoar até o rio Aribiri, como os da Rua Clara de Assis, que vai até Ilha da Conceição. Nesse valão, o lixo e a areia deixam pouco espaço para o escoamento do esgoto e da água das chuvas.

Para Sebastião Bretas, do Movimento Independente Popular do bairro, a situação dos valões é ainda agravada pela coleta irregular de lixo no bairro nos últimos meses. “O prefeito vive dizendo que vai resolver o problema e como é que a

população fica nesses tempos de cólera e dengue?”, reclama Bretas.

Nas ruas, como reclamam os moradores, o lixo se amontoa até por uma semana, sem que a Prefeitura de Vila Velha tome qualquer providência, principalmente fora da Avenida Jerônimo Monteiro, a principal do bairro. As ruas também apresentam sinais claros de falta de varrição. Outras reclamações comuns no bairro são contra o tráfego de veículos pesados na avenida principal, a falta de áreas de lazer e o fechamento da escola Passionista.

Viaduto é ponto de encontro

O viaduto é a marca registrada de Paul. Debaixo dele e nas suas imediações, durante todo o dia, há movimentação de pessoas, já que é ali, na Estrada Jerônimo Monteiro, que está localizado todo o comércio do bairro. É naquele trecho que se encontram todos os dias comerciantes, freqüentes, transeuntes, taxistas. No bairro nasceram ou se criaram personalidades famosas do mundo político e artístico, como o cantor mineiro Altemar Dutra, o artista plástico Rubinho Bossa Nova, o músico Waldecir Lima e políticos como os da família Anders e o atual prefeito Vasco Alves.

Paul fica situado entre o morro do Atalaia e o cais. Grande parte das casas foi construída na década de 30, a maioria das pessoas se conhece e o comércio atende também Vila Batista, Vila Garrido e Ilha das Flores. Toda a movimentação do bairro se dá pela Estrada Jerônimo Monteiro — antiga Estrada Velha. Os taxistas — uma média de 20 — se revezam no ponto, embaixo do viaduto. Ali eles batem papo com o jornalista, cambistas do jogo do bicho e moradores que vão ao comércio ou esperam por algum ônibus.

Movimento

Um dos pontos de ônibus fica em frente ao Bar São Jorge. Pelo bairro passam coletivos das linhas intermunicipais e outras municipais. O comerciante João Kriger,

61 anos e há 35 anos em Paul, conta que a Estrada Jerônimo Monteiro sempre foi movimentada naquele trecho. “Antes era calçada, tinha postes de madeira no meio e a linha do bonde”, conta o comerciante. Embaixo do viaduto, “Seu” Aldo Totó, Anério e Lelé mantinham suas barracas de bebidas e salgados para os trabalhadores que ficavam esperando o bonde.

O comerciante João Kriger já havia trabalhado no cais da lancha antes da construção do cais e teve de se mudar de lá nessa ocasião, adquirindo o Bar São Jorge, que antes já havia funcionado como loja de mantimentos e depois como o conhecido Bar Amazonas. Kriger montou ali uma sorveteria. “Muita gente de Vila Velha vinha aqui comprar o picolé, que era um dos mais falados do Estado”, disse o comerciante. Até hoje ele guarda a fabriqueta de picolé.

No bairro também existe um campo de futebol, que atualmente serve para as “peladas” mas que no passado já sediou campeonatos e de lá já saíram três times oficiais: Santos, Atlântico e Leopoldina. Com a construção do Cais de Paul, que recebia minério de ferro e carvão da Usiminas e Companhia Vale do Rio Doce, o bairro na década de 60 começou a ser atingido pela poluição atmosférica e sonora. Eram comuns os problemas respiratórios.

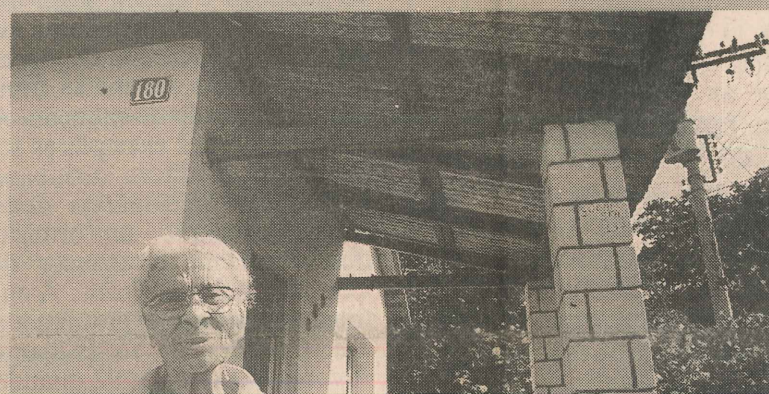
Coronel diz que há policiamento

O comandante do 4º Batalhão da Polícia Militar, coronel Adilson Salomão Cavati, disse ontem que a solução para o vandalismo e os arrastões em Paul é acabar com os bailes funks. Ele explicou que a polícia não tem competência para fechar os clubes que dão este tipo de baile. “Cabe então aos moradores exigir do Ministério Público o fechamento dos locais. Se não houvesse os bailes, automaticamente não se teria os arrastões na área”, argumentou.

Loteamento de sítio gerou ocupação

“Eu cheguei aqui no dia 14 de fevereiro de 1934. Isso aqui era muito atrasado. O viaduto e o cais foram feitos antes. Hoje nós estamos numa cidade. O entusiasmo é de Elvira Vieira de Brito, lúcida nos seus 92 anos e moradora de Paul. O bairro é um dos mais antigos do município e sempre teve grande importância, já que ligava a Capital à Prainha, através dos botes e de uma linha de bonde.

Dona Elvira mora no mesmo



Alagamentos são frequentes

Como extensão dos problemas de saneamento básico de Paul, a população das regiões baixas do bairro são obrigadas a conviver com constantes alagamentos nos dias de chuvas mais fortes. Segundo o líder comunitário Sebastião Bretas, toda a região baixa de Paul alaga, devido ao entupimento das galerias pluviais, por onde também escoam todo o esgoto do bairro.

Para piorar a situação, além de ter que conviver com os constantes alagamentos, a população, por



...eles links. Ele explicou que a Vila não tem competência para fechar os clubes que dão este tipo de baile. "Cabe então aos moradores exigir do Ministério Público o fechamento dos locais. Se não houvesse os bailes, automaticamente não se teria os arrastões na área", argumentou.

Cavati adiantou que o bairro é policiado 24 horas por dia. Reconhece que 12 viaturas para fazer o policiamento de todo o município de Vila Velha é pouco. "Mas os moradores podem requerer, a qualquer momento, a presença da viatura para resolver as ocorrências; basta discar 190 que serão atendidos", garantiu. O coronel disse ainda que o módulo policial em Paul conta com três policiais de plantão. No entanto, os moradores reclamam que o módulo só fica fechado. Cavati argumentou então que o "policial de plantão pode ter ido atender uma ocorrência e fechado o módulo".

Quanto aos pivetes que agem na área, Cavati pede aos moradores que enviem um ofício ao Batalhão solicitando mais policiais para atuarem na feira de artesanato que acontece todos os domingos.

tusiasmo é de Elvira Vieira de Brito, lúcida nos seus 92 anos e moradora de Paul. O bairro é um dos mais antigos do município e sempre teve grande importância, já que ligava a Capital à Prainha, através dos botes e de uma linha de bonde.

Dona Elvira mora no mesmo lugar onde chegou com seu marido Faustino Fernandes Brito, já falecido. "Isso que aqui hoje está cheio de casas era um sítio do "seu" Inácio Pessoa, que por causa de dificuldades teve que lotear tudo", relembra a mulher, conhecida por todos e que mora na Rua Costa Sena, numa humilde casa da qual ela mesma cuida. Segundo dona Elvira, havia poucas casas em Paul e seu marido trabalhava como catraqueiro. "Em vez das lanchas só havia os barcos Elizabeth e Santa Cecília e os botes dos moradores", conta a anciã. A maioria das pessoas daqui trabalhava na cidade (Vitória) em lojas como Casa Flor de Maio e Brasileira", recorda-se.



Dona Elvira chegou ao bairro há quase 60 anos, com o marido

A moradora se lembra da vida difícil, quando a água era buscada longe. "As compras eram feitas na Casa do Joaquim Cândido, que ficava ali onde é o Bar São Jorge, na estrada Jerônimo Monteiro. Depois veio o secos e molhados de Antônio Santos Neves, o Antônio Português, conta dona Elvira. Ela não se lembra quando começou a construção do Cais de Paul e, paralelamente, a construção da ferrovia, mas diz que muitos operários morreram na ocasião.

"Trabalhavam quebrando pedra. Era um serviço difícil. Por isso começaram a chamar a pedra de Péla Macaco, porque todo serviço muito ruim é chamado assim", diz. E completa: "Naquela época, havia aqui bois, cavalos. A estrada que ia para São Torquato era só um caminho. Hoje nós estamos numa cidade. Tem rede de esgoto, luz, é asfaltado, tem movimento muito grande de carros, tem casas mais ou menos. Estamos numa cidade".

do o líder comunitário Sebastião Bretas, toda a região baixa de Paul alaga, devido ao entupimento das galerias pluviais, por onde também escoa todo o esgoto do bairro.

Para piorar a situação, além de ter que conviver com os constantes alagamentos, a população, por conta do problema, é obrigada a conviver também com uma situação grave na área de saúde pública. Com as chuvas fortes, o esgoto se mistura à água e também invade residências e lojas. "Tem que limpar as galerias. Essa é uma reivindicação antiga nossa", disse a dona de casa Maria Clara Alicécio.

Poluição

Mas o problema mais antigo do bairro já não incomoda tanto a população, pelo menos a se julgar pelo número de reclamações contra a poluição produzida no Cais de Capuaba. Os moradores explicam que a situação já foi muito grave, as casas ficavam cobertas de minério, mas hoje, embora o



O esgoto corre a céu aberto

problema não tenha sido definitivamente resolvido, ele é muito pequeno.

Conforme Bretas, a mistura do minério com a água diminuiu bastante a poluição, embora muitas pessoas ainda sintam problemas respiratórios, decorrentes do período pior da poluição anos atrás. Já a poluição sonora, também pelo movimento de minério no porto, é mais frequente, mas pouco reclamada pela população em função do barulho do trânsito na região, segundo Sebastião Bretas.

Registro

População: 4.178 mil habitantes

Área: 198,50 hectares

Densidade de hab/área: 336 habitantes

Projeção populacional para o ano 2.000: 27.297 mil habitantes

Fonte: Censo de 1991

O bairro possui escolas, posto médico, bares, restaurantes, praça, igrejas, farmácias, comércio em geral e uma agência bancária.

■ "Não existe mais manutenção na Praça Antenor Fassarela. A quadra está toda quebrada e a situação é ainda pior devido ao funcionamento dos trailers, com a população pisando na grama. Além disso, falta segurança e a região virou boca-de-fumo". Júlio Nascimento, ex-vigia da praça.

O secretário de Serviços Urbanos, Daltacir Ferreira, informou que a Prefeitura já está providenciando a contratação de 200 pessoas para trabalhar na manutenção das praças do município de Vila Velha. Dentre elas, está incluída a praça de Paul, Antenor Fassarela.

■ "Depois do Transcol, as passagens ficaram muito mais caras e nós nunca conseguimos andar sentados nos ônibus. Passam muitos, mas eles sempre chegam cheios a Paul. Além disso, antes do Transcol, Paul sempre foi um bairro muito bem servido por ônibus, com linhas para todo o município". Sebastião Bretas, líder comunitário.

A Ceturb informou que existem as linhas Terminal Laranjeiras/Terminal Vila Velha, Ilha das Flores/Dom Bosco e Terminal Ibes/Dom Bosco, totalizando 34 ônibus. A companhia adiantou que vai fazer uma pesquisa de demanda e, se ficar constatada a superlotação, serão colocados mais coletivos para o bairro.



Para evitar que moradores reclamassem à imprensa, a Prefeitura varreu as ruas e pintou postes e meio-fio

Prefeitura esconde os problemas

Ruas e a única praça do bairro, a Antenor Fassarela, limpas. Na praça, até o meio-fio estava pintado de branco, bem como os postes de luz. Segundo os moradores de Paul, na quinta-feira a Prefeitura de Vila Velha "invadiu" o bairro e, com aproximadamente 100 homens, arregaçou as mangas e desenvolveu uma ampla operação limpeza. No sábado, os sinais desse "arrastão" municipal ainda era visíveis, mas os sinais de falta de coleta regular do lixo e de varrição nas ruas já eram sentidos.

A intenção, conforme os moradores, era melhorar a imagem junto à imprensa, já que a PMVV tinha conhecimento de que o projeto **Gazeta Bairros** estaria no

sábado passado em Paul. Mas para a coordenadora da Região Três, que engloba toda a região da "Grande Paul", Erotildes Dal'Col Fraga, este foi mais um serviço de rotina da Prefeitura.

Sem assistência

Erotildes, junto com um vereador e representantes do movimento popular de Paul, já esperava a reportagem logo cedo no bairro e lá tentou defender a administração Vasco Alves. Alguns moradores, entretanto, garantiram que até hoje Paul não tinha recebido tanta assistência da Prefeitura desde que o novo prefeito assumiu.

"Sou morador de Paulo há 20 anos, sempre paguei meus impostos em dia, mas não tenho mais

estímulo. Paul está abandonado", disse o técnico em Edificações João Miranda, para quem os repentinos cuidados da PMVV são vistos com desconfiança.

Até mesmo o caminhão de lixo da Prefeitura não deixou de aparecer no sábado, embora os moradores reclamem da coleta e digam da raridade da cena. Sebastião Bretas confessou até estar coordenando um movimento para jogar lixo na porta da casa de vereadores e do prefeito Vasco Alves, caso o problema persista. Houve morador que pediu até a visita do projeto **Gazeta Bairros** toda semana, em Paul, para garantir que os serviços da administração municipal sejam realizados no bairro.

Lixo tem coleta irregular

A deficiência na coleta de lixo do município de Vila Velha, principalmente nos bairros de Paul, Argolas, Santa Rita, dentre outros, não será normalizada até meados do próximo mês. A informação é do secretário de Serviços Urbanos, Daltacir Ferreira dos Santos, que afirmou ontem que os carros que estão sendo comprados e alugados pela administração só deverão entrar em operação por volta do dia 17 de maio.

Entretanto, o secretário de Serviços Urbanos adiantou que para a varrição foram contratadas pela Prefeitura de Vila Velha cerca de 250 pessoas, que já iniciaram a limpeza urbana no município. Apesar dos problemas encontrados nesta área, porque os carros de coleta foram sucateados e tiveram que passar por reformas, Daltacir Ferreira garantiu que 60% da coleta de lixo na região de Vila Velha já estão regularizados.

Deficiências

Nos bairros de Paul, Argolas, Santa Rita, São Torquato, Grande Cobilândia, dentre outros, a coleta será feita precariamente, como admitiu Daltacir Ferreira. "Nós esperamos o resultado da concorrência para a aquisição dos cinco coletores e também qual a firma vencedora para alugar mais cinco carros em maio e estes só entram em funcionamento na segunda quinzena de maio", ressaltou Ferreira.

Os carros recuperados pela Prefeitura de Vila Velha (nove

caminhões coletores) estão em funcionamento, mas não são suficientes para normalizar a coleta de lixo nas ruas. Em muitos bairros o lixo está espalhado por toda a via, causando mau cheiro e proliferação de moscas, baratas e ratos. Segundo Daltacir Ferreira, para tentar minimizar a situação do bairro Paul, no sábado, "sem saber que a reportagem de A GAZETA iria à região", fez questão de destacar, a Prefeitura de Vila Velha enviou 15 pessoas para fazer a varrição na região. Entretanto, os moradores de Paul garantiram que "a última varrição ocorrida no bairro só aconteceu porque a reportagem estava programada para ir ao local".

Saneamento

Outro serviço que não tem previsão para ser executado é a limpeza das galerias que cortam os bairros de Vila Velha. Os moradores que convivem com constantes alagamentos, principalmente em épocas de chuvas, na região de Paul, terão que ter paciência. O secretário municipal de Obras e seus assessores foram procurados ontem mas não foram encontrados.

Segundo a Assessoria de Comunicação, Ceotto não se encontrava ontem em Vitória, mas informou que o problema seria encaminhado à Secretaria de Obras, que, com certeza, iria, posteriormente, designar uma equipe para o bairro, para realizar a limpeza das galerias.